

# Prefeitura denuncia abandono pela Funai

**Sinézio Alcântara**

De Cáceres

As 15 tribos indígenas do subgrupo da etnia nhambiquara que habitam a região de Comodoro - Noroeste do Estado, a 680 quilômetros da Capital - não têm o que comemorar no Dia Nacional do Índio. Até mesmo o ritual da "dança da menina-moça", um costume secular das tribos que consiste em fazer a união de um casal de índios desconhecidos, de aldeias diferentes, hoje não irá acontecer: os índios estão cansados e desanimados. Vivem uma realidade de exploração por madeireiros e problemas sociais, regados a álcool.

A denúncia é do assessor para

Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Comodoro, Benedito Aparecido Pereira, o "Ditão", ao acrescentar que a pouca assistência que os índios ainda tem vem da Prefeitura do município. Segundo ele, o posto da Funai em Vilhena, responsável por esses trabalhos, virou as costas para as questões indígenas. Ditão garante que somente a Prefeitura de Comodoro ajuda as aldeias. "Remédio, educação, transporte e, às vezes, até alimentação são bancados pela prefeitura porque os índios não têm o apoio da Funai".

Além de denunciar os responsáveis pelo posto da Funai de Vilhena pelo descaso, Pereira ainda acusa alguns fiscais do órgão de estar envolvidos com os madeireiros que aliam os índios para roubar madeira nobres das reservas. Sem citar nomes, ele afirmou que "tem sempre alguém da Funai ligado aos madeireiros. Eles só denunciam os roubos das reservas quando são caloteados pelos madeireiros e não recebem sua parte na negociação. É uma máfia da pesada".

Sem apoio da Funai, sem perspectiva de dias melhores e cada vez mais se apegando aos costumes do homem branco, atualmente, segundo levantamentos do Serviço da Ação Social da Prefeitura, a maioria dos índios está viciada em álcool e até droga. É comum, segundo a Ação Social, os índios beberem e amanhecerem caídos pelas calçadas.

Por não receberem vacinas e pouca assistência médica da Funai ou da Prefeitura, além de viciados em álcool os índios estão vulneráveis a todo tipo de doença. A diretora do Hospital Geral de Comodoro, Sheila Denize de Oliveira, afirma que somente nos últimos três meses o hospital prestou atendimento a 71 índios, acometidos dos mais variados tipos de doença que vão desde uma simples coceira ou diarreia até malária e pneumonia.

Pior, segundo ela, é que o hospital emprega todo seu medicamento para recuperar a saúde dos índios. A conta já ultrapassa a casa de R\$ 14 mil e não há perspectiva de receber da Funai ou da Prefeitura.

## Justificativa: faltam recursos

De Cáceres

O responsável pelo núcleo da Funai em Vilhena, Juscelino Oliveira Filho, não descarta a falta de assistência às aldeias indígenas da região. Mas justifica que o problema é financeiro e não depende do posto. Oliveira explica que a descentralização dos recursos financeiros do posto de Vilhena para Cuiabá, há um ano, é o principal fator pela falta de apoio aos índios.

"Para toda ação dependemos de recursos. E, atualmente, com a descentralização, perdemos a autonomia financeira para fazer qualquer atividade em favor dos índios", reclamou, lembrando que, além do problema "crônico" da falta de verba, a Funai dispõe de apenas 11 postos indígenas para assistir cerca de 1.500 índios dos estados de Rondônia e Mato Grosso.

Para o chefe do posto em Vilhena, a denúncia de que tenha sempre algum fiscal da Funai conivente com o aliciamento dos índios e o roubo

de madeiras nobres na reserva não procede. Oliveira responsabiliza os madeireiros de "tramar" contra a Funai e os próprios índios. "Os responsáveis por toda essa confusão são os madeireiros que tramam para jogar os agentes da Funai contra os índios. Porque eu não tenho conhecimento do envolvimento de nenhum agente com esse tipo de transação", garantiu.

O diretor do posto observa que o problema de índios não é exclusivo da Funai, mas de toda sociedade brasileira. E, segundo ele, essa mesma sociedade ainda não está engajada na tarefa de solucioná-lo. "Existe muita discriminação contra os índios. Mas os números da Funai de Vilhena e Cuiabá estão empenhados em reverter esse quadro", garantiu.

**15 subgrupos** — Cerca de 60% da área territorial de Comodoro, segundo o setor de cadastro da prefeitura, é reserva indígena. E, segundo a Funai, cerca de 800 índios formam o grupo e subgrupo da etnia nhambiquara que habita o lugar. O grupo nhambiquara é formado pela maior

quantidade de índios. São aproximadamente 300. A maioria, apesar de acultuados — existem dois enfermeiros e vários motoristas —, quando está nas aldeias vive de forma primitiva e seminu.

O meio de sobrevivência da grande parte também remonta ao descobrimento do Brasil. Vivem de caça, pesca e pequenas roças. Alguns da venda de madeira da reserva. Muitos ainda são facilmente aliciados por madeireiros que adquirem grande quantidade de madeira em troca de rádios de péssima qualidade, bicicleta, espelho, sacolões de comida ou carros usados sem nenhuma documentação.

Os subgrupos nhambiquaras se dividem em Halotesu (aproximadamente 80 índios), Wakalitsu (50 índios), Kitaulu (60 índios), Karaitesu (30 índios), Alantesu (40 índios), Wasusu (40 índios), Kitauru (50 índios), Mandarusi (50 índios), Sabanê (40 índios), Latundê (50 índios), Ytalararê (60 índios), Mamaidê (40 índios) e Nagarotê (60 índios). (S.A.)

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: A Gazeta

Data: 19/04/1988

Pag: 1-c